



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RUBENIA OLIVEIRA DANTAS

**ANALISE DA PERCEPÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DOS
PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO DOS
CEGOS DE CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

RUBENIA OLIVEIRA DANTAS

**ANALISE DA PERCEPÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DOS
PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO DOS
CEGOS DE CAMPINA GRANDE**

Monografia apresentada em
cumprimento às exigências de conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Educação
Física, que será apresentado ao Departamento
de Educação Física (DEF) da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB)

Orientador: Prof. Ms. Álvaro Luís Pessoa de Farias

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

D192a

Dantas, Rubênia Oliveira.

Análise da percepção espaço temporal dos praticantes de goalball e futsal do Instituto dos Cegos de Campina Grande [manuscrito] / Rubênia Oliveira Dantas. – 2011.

35 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física”.

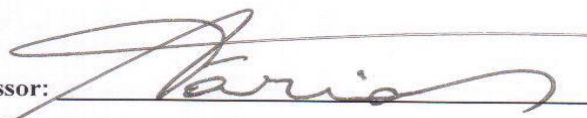
1. Deficiente visual. 2. Inclusão social. 3. Desenvolvimento motor. 4. Atividade física. I. Título.

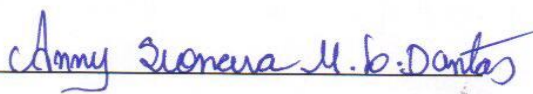
21. ed. CDD 796.045

RUBENIA OLIVEIRA DANTAS

ANALISE DA PERCEÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DOS
PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO DOS
CEGOS DE CAMPINA GRANDE

Monografia aprovada em 10/11/11
nota: 9.0 (nove)

Professor: 
Prof. Ms. Álvaro Luís Pessoa de Farias

Examinadores: 
Prof.ª Anny Sionara Moura L. Dantas


Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia

CAMPINA GRANDE – PB
2011

RESUMO

O presente trabalho analisa se as limitações que acometem os deficientes visuais afetam o desenvolvimento motor e causam uma diminuição na percepção temporal e na percepção espacial. Para sua realização foi estudado, inicialmente a diferença existente na Deficiência Visual, o que seria baixa Visão e cegueira, classificando-a, em seguida, estudou-se as fases do desenvolvimento motor e o que é percepção espacial e percepção temporal do sujeito, também fez-se necessário compreender as modalidades esportivas, como é praticado, regras básicas e divisão da quadra de goalball e futsal cada uma individualmente. Analisando posteriormente os resultados obtidos na pesquisa de campo para verificar qual dos desportos citados proporciona uma melhoria do desenvolvimento motor, locomoção e relação espaço/tempo, levando-se em consideração se o indivíduo é praticante dos dois esportes ou apenas um, e se a idade influencia no desempenho dos testes. Utilizou-se de pesquisas do tipo bibliográfica e de campo. Foi usada uma amostra composta por alunos do sexo masculino do Instituto dos Cegos de Campina Grande e que fossem praticantes de goalball e/ou futsal. Para a avaliação do tempo de reação dos deficientes visuais, foi utilizado dois testes de aptidão física dividido em dois períodos onde o que avalia a percepção espacial que o sujeito executará o percurso no mínimo gasto de tempo é de CASTRO, Eliane Mauerberg-de e o que avalia a percepção temporal e de NETO, Francisco Rosa é feito através de estímulos sonoros e posteriormente sendo cruzado os dois resultados para obter uma conclusão. Ao final dos testes pode-se perceber que o futsal melhora a agilidade e coordenação das pessoas portadoras de deficiência visual. Os portadores de deficiência visual demonstram um maior nível de atenção e concentração quando da execução dos testes com perfeição mostrando que ser deficiente não é sinônimo de incapaz.

Palavras Chave: Deficiente, Percepção Espacial e Percepção Temporal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivo Específico.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Deficiência Visual - Baixa Visão ou Cegueira.....	11
3.1.1 Classificação.....	11
3.2 Desenvolvimento motor e a Percepção Espaço-Temporal.....	12
3.3 Goalball.....	14
3.4 Futsal.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 Tipo de Pesquisa.....	17
4.2 Local da Pesquisa.....	17
4.3 População e Amostra.....	17
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	17
4.5 Procedimentos.....	17
4.6 Aspectos Éticos.....	18

5. RESULTADOS E DISCURSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	27
8. ANEXOS.....	29
8.1 Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa.....	30
8.2 Termo de Compromisso do Responsável Pelo Projeto em Cumprir os Termos da Resolução 196/96 do Cns.....	31
8.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Tcle	32
8.4 Termo de Autorização Institucional.....	34
9. APÊNDICES.....	35
9.1 Teste de Avaliação da Percepção Temporal (Fase II)	36

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que são inúmeras as dificuldades encontradas no dia a dia, para portadores de deficiência visual algumas delas são ainda maiores. Analisando o convívio social pode-se perceber limitações na locomoção, localização espacial, tempo de reação, dificuldades e/ou impossibilidade de realizar determinadas tarefas tidas como básicas e mesmo aqueles que possuem grau de instrução a nível superior enfrentam barreiras na hora de ingressar no mercado de trabalho, segundo a lei de nº 7.853 de outubro de 1989 da constituição brasileira, as empresa com 100 (cem) ou mais empregados deverá conter em seu quadro de funcionários de 2% a 5% por cento de beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, desta forma, conclui-se obrigatoriedade a contratação.

A acessibilidade também é um problema para os portadores de deficiência visual, são poucos os órgãos públicos que disponibilizam de atendimento especializado, as vias públicas não possuem sinalização sonora e como se não bastasse ainda sofrem o preconceito da sociedade.

Observando tais dificuldades dos portadores de deficiência visual, surge a curiosidade de desempenhar um trabalho que possa diminuir tais agravantes na vida social dos mesmos através da prática de atividade física e do esporte.

O esporte é um meio de integração social e fonte de renda para alguns, diante dele todos tem oportunidades de mostrar que apesar da deficiência podem ser igual ou até mesmo superior as pessoas tidas como normais. A instituição onde será realizada a pesquisa apesar da condição precária do espaço físico disponibiliza de três modalidades esportivas para seus alunos; goalball (feminino e masculino), judô (feminino e masculino) e futsal adaptado (masculino). Considerando as peculiaridades destes esportes.

O seguinte trabalho analisa se as limitações que acometem os deficientes visuais afetam o desenvolvimento motor e causam uma diminuição na percepção temporal e na percepção espacial, levando-se em consideração que o individuo é praticante de goalball e/ou futsal, para isso fez-se necessário estudar a deficiência em si, a prática dos desportos e, para o melhor entendimento do que seja o tempo de reação fizemos um

pequeno apanhado de como ocorre parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. O universo pesquisado é composto por 13 (treze) sujeitos do sexo masculino, portadores de deficiência visual e praticante de goalball e/ou futebol de 5 do Instituto dos Cegos de Campina Grande-PB.

A visão e a principal fornecedora de estímulos do ambiente (CASTRO E MORAES), o tempo de reação, no entanto consiste no intervalo entre a apresentação de um estímulo não-antecipado e o início da resposta.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o desenvolvimento espaço temporal dos praticantes de goalball e futsal do Instituto Dos Cegos De Campina Grande

2.2 Objetivos Específicos

Avaliar o grau de benefícios que os referidos esportes proporcionam na percepção espaço temporal dos deficientes visual.

Observar qual dos desportos citados proporciona um melhor desempenho espaço-temporal.

Identificar qual modalidade seria mais indicado a pratica para melhoria do desenvolvimento motor, locomoção e relação espaço/tempo.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1. Deficiência Visual - Baixa Visão ou Cegueira

A visão é um dos principais sentidos sensoriais. É desenvolvida durante os primeiros anos de vida e resulta na captação de imagens através dos olhos, que são armazenadas pelo cérebro e posteriormente comparadas com experiências anteriores.

A deficiência visual é o comprometimento total ou parcial dessa capacidade de ver, compreendida entre baixa visão e cegueira. A característica específica da cegueira é a qualidade de apresentação do mundo externo. As pessoas cegas precisam utilizar-se de meios não usuais para estabelecerem relações como o mundo dos objetos, pessoas e coisas que as cercam: esta condição imposta pela ausência da visão se traduz em um peculiar processo perceptivo, que se reflete na estrutura cognitiva e constituição do sujeito psicológico (AMIRALIAN, 1997).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a pessoa com baixa visão é aquela que mesmo após tratamentos ou correção óptica apresenta diminuição considerável de sua função visual. A maior parte da população considerada cega tem, na verdade, baixa visão e é, a princípio, capaz de usar sua visão para realizar tarefas. Para cada pessoa cega há em média, 3 ou 4 com baixa visão. Já o paciente com cegueira é aquele que perde totalmente a visão por diversas causas, que vão desde traumas oculares até doenças congênitas.

Quando a deficiência é adquirida, as pessoas guardam uma memória visual, podendo lembrar-se de luzes, cores, formas e imagens, tornando mais fácil sua readaptação, o que não ocorre com as pessoas que já nascem cegas, pois nunca poderão ter essa memória visual.

3.1.1. Classificação

Existem varias classificações para portadores de deficiência visual, entre elas a educacional e esportiva (OMS, 2010).

No desporto adaptado ocorre a separação dos atletas em três grupos: **B1**; vai desde pessoas que não têm percepção de luz até as que percebem vultos mais

não distinguem a forma, **B2**; apresentam resíduo visual e tem a capacidade de definir o formato de uma mão até acuidade visual de 2/60 metros ou campo visual de até 5 graus, **B3**; é formado por pessoas que apresentam acuidade visual entre 2/60 e 6/60 (metros) e campo entre 5 e 20 graus. O **B** vem da palavra inglesa *blind*, cego em português (FILHO, 2003).

3.2. Desenvolvimento Motor e a Percepção Espaço-Temporal

O termo desenvolvimento motor se refere ao movimento e habilidades de condicionamento e coordenação, complexas ou não. Porém, nem todo movimento é um desenvolvimento, pois, para as mudanças de movimento relativamente permanentes que não estão ligadas à idade utiliza-se à expressão aprendizagem motora.

Esse movimento observável, apesar de assumir várias formas, pode ser agrupado em categorias, que são: estabilidade, locomoção e manipulação.

O movimento de estabilidade é todo e qualquer movimento que busca alcançar e preservar o equilíbrio do indivíduo com relação às forças da gravidade, como, por exemplo, obter o controle dos músculos da cabeça, pescoço e tronco, observado em crianças.

O movimento locomotor representa os movimentos onde o corpo muda de posição com relação a um ponto fixo na superfície, como andar, correr e saltar.

O movimento manipulativo pode ser tanto as manipulações grosseiras quanto as finas. Atividades como chutar, agarrar e arremessar são exemplos das primeiras. Escrever, digitar e cortar são considerados movimentos manipulativos motores finos.

Para uma maior facilidade nos estudos e pesquisas, o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases com seus respectivos estágios:

Fase motora reflexiva, os primeiros movimentos realizados pelo bebê são denominados de **reflexos**. Eles são involuntários, controlados subcorticalmente e formam a base para todo o desenvolvimento motor.

Fase de movimentos rudimentares, envolve os movimentos estabilizadores, as tarefas manipulativas e os movimentos locomotores.

Fase de Movimentos Fundamentais é característico desta fase que as crianças estejam ativamente envolvidas na exploração e experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

Fase de movimentos especializados aqui, o movimento se torna ferramenta, que pode ser aplicada a várias atividades motoras complexas existentes no dia-a-dia, na recreação e nos esportes. É nessa fase que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas, para serem utilizadas em outras ações que requerem melhor desempenho.

A percepção das propriedades espaciais pelos seres humanos é resultado de uma relação funcional específica entre organismo e ambiente que garante a evolução de comportamentos essenciais relativos à mobilidade, orientação e exploração. Entretanto, a locomoção é um importante meio de obtenção de informação do ambiente e, em muitas situações diárias, a percepção de distância é utilizada numa perspectiva "dinâmica" (Ex.: andar na rua e estimar a distância até um ponto pré-estabelecido) (CASTRO E MORAES, 2010).

A habilidade é a capacidade adquirida para atingir um resultado final, com a máxima certeza e o mínimo gasto de tempo e energia, sendo essa atividade executada através de movimentos voluntários do corpo.

Para avaliar o desempenho perceptivo motor na modalidade percepção de distância em uma pessoa cega existem vários aspectos de desempenho que podem ser capturados em uma tarefa-teste (CASTRO, 2005)

As medidas das funções perceptivo-motoras em geral, envolvem tarefas de percepção que são expressas de forma comportamental e tradicionalmente se dividem em percepção de tamanho, distância, profundidade, tempo, movimento, corpo e espaço, entre outras.

A percepção espacial trata-se da consciência da situação de seu próprio corpo em determinado ambiente com relação às pessoas e aos objetos circundantes (FRUG, 2001). Na criança a percepção começa desde os primeiras impressões sensoriais nos primeiros dias de vida, com a maturidade a criança chega à compreensão de locomoção. Ao utilizar o próprio corpo como referência na orientação espacial, ocorre uma evolução do esquema corporal.

A estruturação espaço-temporal decorre como organização funcional da lateralidade e da noção do corpo, uma vez que é necessário desenvolver a conscientização espacial interna do corpo antes de projetar o referencial somatognóstico no espaço exterior (FONSECA, 1995), onde também depende do grau de integração e de organização dos anteriores fatores psicomotores.

Toda a informação relacionada com o espaço tem de ser interpretada através do corpo pela quantidade de movimento, podemos estimar a distância percorrida no espaço a percorrer para apanhar o objeto. As estimativas espaciais redirecionadas feitas pela motricidade ou pelo tato levam muito tempo a ser processadas; por esse fato, a visão assume um papel decisivo na estimação rápida e precisa de espaço.

A estruturação temporal é mais elaborada em si que a estruturação espacial, uma vez que transcende a estimulação sensorial imediata, através da mesma a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado. Na percepção temporal o ritmo é um fator de estruturação que favorece a adaptação do indivíduo ao tempo.

Em resumo, a estruturação temporal e a estruturação espacial, que juntas constituem a estruturação espaço-temporal, são os fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e da função cognitiva, dado que nos fornecem as bases do pensamento relacional, a capacidade de ordenação e de organização, a capacidade de processamento simultâneo e sequencializado da informação, a capacidade de retenção e de reauditorização e reavaliação.

3.3. Goalball

Este desporto surgiu logo após a II Guerra Mundial, criado em 1946 pelo austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle, tinham como objetivo reabilitar ex-combatentes da Guerra que haviam perdido a visão (MOSQUERA,2001). Desta forma surgia o primeiro desporto criado especificamente para deficientes visuais, assim o jogo tem o tacto a audição como sentidos impreteríveis.

Em 1995 foi organizado o primeiro Campeonato Nacional masculino que contou com a participação de quatro equipas. Três de Lisboa e uma do Porto. Este evento dividiu-se em 3 jornadas, e duas fases. Tendo se sagrado campeã a equipe lisboeta dos Blueteam composta essencialmente por praticantes de atletismo. A primeira equipe feminina surge em 1996, neste mesmo ano, nas instalações do Palácio de Cristal, é organizado o 1º Torneio Internacional Oporto Cup. Onde participam as seleções do Canadá, a da Suécia que se sagraria vencedora deste torneio; a Espanha com a seleção de juniores e duas seleções portuguesas. O 1º Campeonato Feminino teve inicio em 1997.

A modalidade foi implementada no Brasil em 1985. Inicialmente, o Clube de Apoio ao Deficiente Visual (CADEVI) e a Associação de Deficientes Visuais do Paraná

(ADEVIPAR) realizaram as primeiras partidas, só em 1987 que foi realizado o primeiro campeonato brasileiro de Goalball. A seleção brasileira masculina conquistou uma medalha de prata no Parapan de Buenos Aires, em 1995. No Parapan-Americano 2001 na Carolina do Sul, as mulheres conquistaram o bronze, enquanto a seleção masculina ficou com o quarto lugar. Em 2003, as atletas brasileiras foram vice-campeãs no Mundial da IBSA, disputado em Quebec, no Canadá. Com isso, o Brasil se classificou para uma edição dos Jogos Paraolímpicos pela primeira vez.

O Goalball compõe-se de duas equipes de 3 jogadores cada. Que têm como funções, marcar gols e evitar que eles aconteçam na sua baliza. Este jogo é disputado geralmente em recintos fechados com piso de madeira polido ou sintético. O Campo, tem as mesmas dimensões da quadra de voleibol, é dividido em dois quadrados de 9 metros cada, perfazendo assim, um comprimento total de 18 metros e 9 de largura, correspondente ao comprimento da baliza que ocupa toda a linha final. Da mesma largura são as áreas em que o campo é dividido. Da linha de fundo até outra colocada 3 metros paralelamente à frente, encontra-se a chamada área de defesa, desta linha até outra paralela colocada 6 metros à frente da baliza, encontramos a área de lançamento ou ataque.

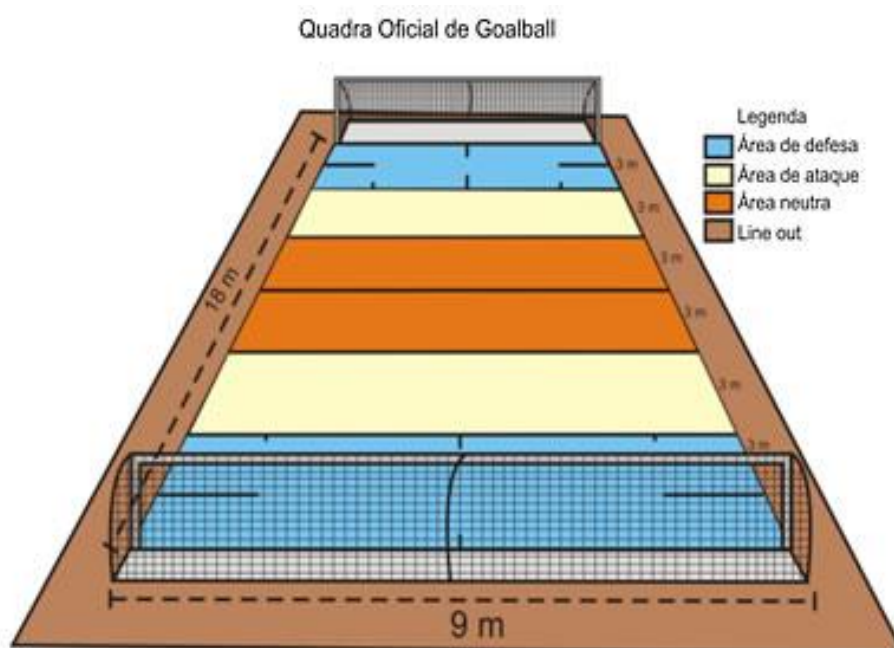


Figura 1- Quadra Oficial de Goalball



Figura 2 – Bola Oficial de Goalball

Os jogadores ao impelir a bola têm que fazer de forma a que o primeiro contacto desta com o solo se faça antes da linha de 6 metros (Área de Ataque). A bola, fabricada exclusivamente na Alemanha, É oca, contém guizos (material que emite som)

no seu interior tem oito orifícios para que seja ouvida mais facilmente pelos jogadores, com a semelhança da bola de Basquete, tem 76 cm de diâmetro e pesa 1,25 kg. Hoje o goalball é praticado em 112 países nos cinco continentes. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC).

3.4. Futsal

O futsal para cegos surgiu no país na década de 60 e desde então não parou de crescer, hoje somos o país que mais possui equipes e que mais realiza competições. (CBDC,2010)

A orientação espacial se faz através de um esquema desenvolvido pelo atleta, a bola que possui guizos (instrumento que emite som), e pelos chamadores que são eles o goleiro, o técnico e uma pessoa posicionada atrás do gol, responsável por indicar as ações no ataque e a direção do gol. (DUARTE e LIMA, 2003)

A quadra tem as dimensões de uma quadra convencional e possui uma parede (banda) por toda lateral; esta terá a altura de 1 a 1.12m, sua principal função sendo tornar o jogo mais dinâmico, evitando que a bola saia menos da quadra. (FILHO, 2003).

O jogo possui dois tempos de 25 minutos, com 10 minutos de intervalo, será, permitido até 3 faltas coletivas em cada tempo, na quarta será cobrada um tiro direto, como auxílio de um chamador, o mesmo bate no poste indicando direita e esquerda para o situar-se quando seu posicionamento em relação a baliza. (CBDC, 2010).

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa é do tipo transversal com abordagem descritiva exploratória cujo interesse está voltado em analisar e comparar dados e expressá-los mediante símbolos numéricos, caracterizando do tipo quantitativa.

4.2. Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto dos Cegos de Campina Grande situado na rua: João Quirino nº 33, Catolé, TEL: (83) 33221214

4.3. População / Amostra

A população pesquisada possui o mesmo número de sujeitos da amostra que foi composta por 12 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 18 e 50 anos, portadores de deficiência visual, sendo 8 praticantes de goalball e futsal, 2 apenas goalball e 1 exclusivamente futsal.

4.4. Instrumentos

Utilizamos um teste de aptidão física dividido em dois períodos onde o que avalia a percepção espacial e de CASTRO, Eliane Mauerberg-de e o que avalia a percepção temporal e de NETO, Francisco Rosa para análise comparativa dos dados.

4.5. Procedimentos

O teste compõe-se de dois momentos no primeiro foi avaliado a percepção de tempo através de estímulos sonoros onde sentados um à frente do outro utilizando uma baqueta de madeira o avaliador produziu um som (fase I) e o sujeito o representou com desenhos (fase II) e no segundo momento para a variância espaço foi posto três

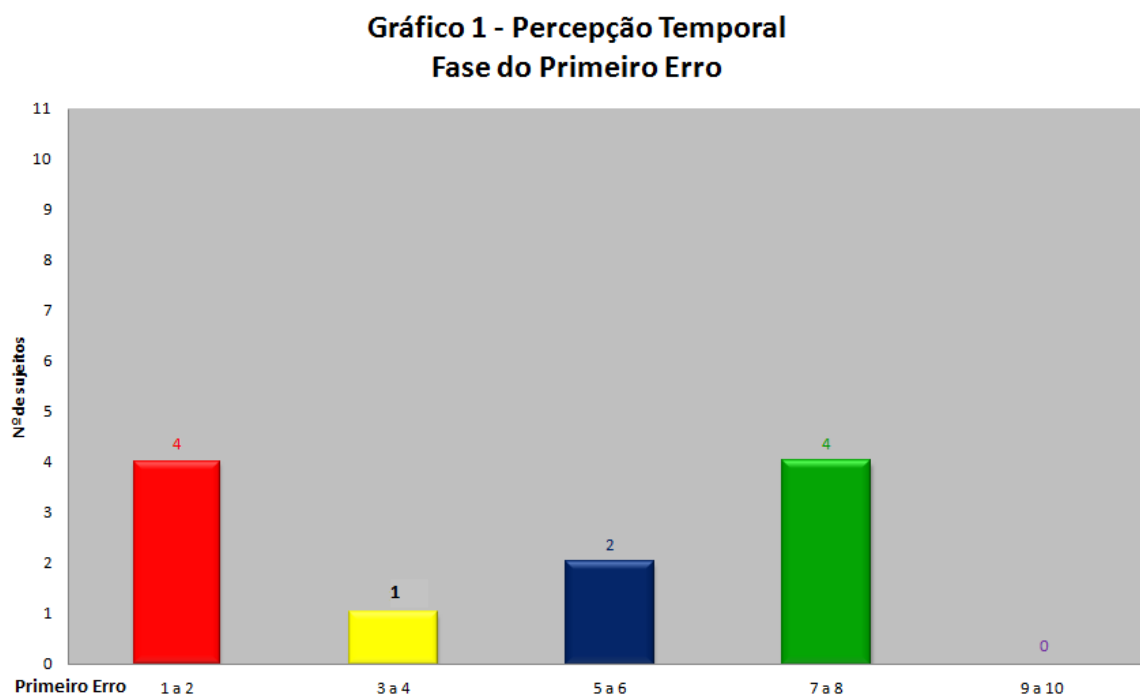
cones formado um triângulo retângulo de 3,5 m cada segmento inicial, com espaço limitado por uma corda, com auxílio do avaliador o sujeito fez o percurso e depois fez sozinho, por fim será cruzada as duas fases. Nos dois momento os sujeitos utilizarão vendas, para que todos tenham a mesma condição visual.

4.6. Aspectos Éticos

Os participantes deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, como também o projeto seguirá a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – CNS visando assegurar os direito e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeito da pesquisa e ao estado, e a resolução UEPB/CONSEPE10/2001 DE 10/10/2001

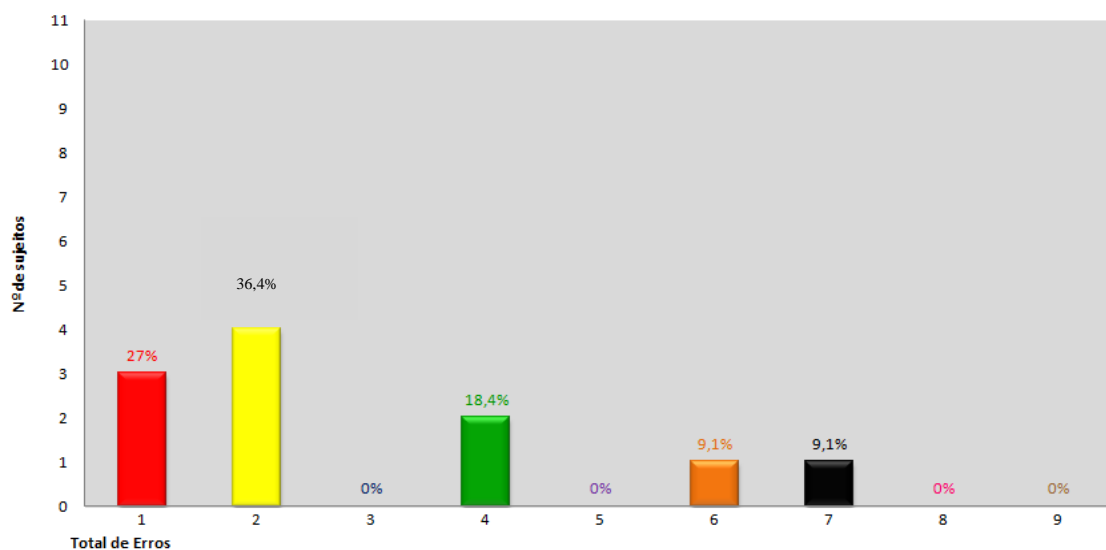
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os seguintes resultados tiveram uma amostra composta por 12 sujeitos, deficientes visuais com idade entre 18 e 46 anos, praticante de goalball e/ou futebol de 5 (futsal para cegos) do instituto dos cegos de Campina Grande-PB.



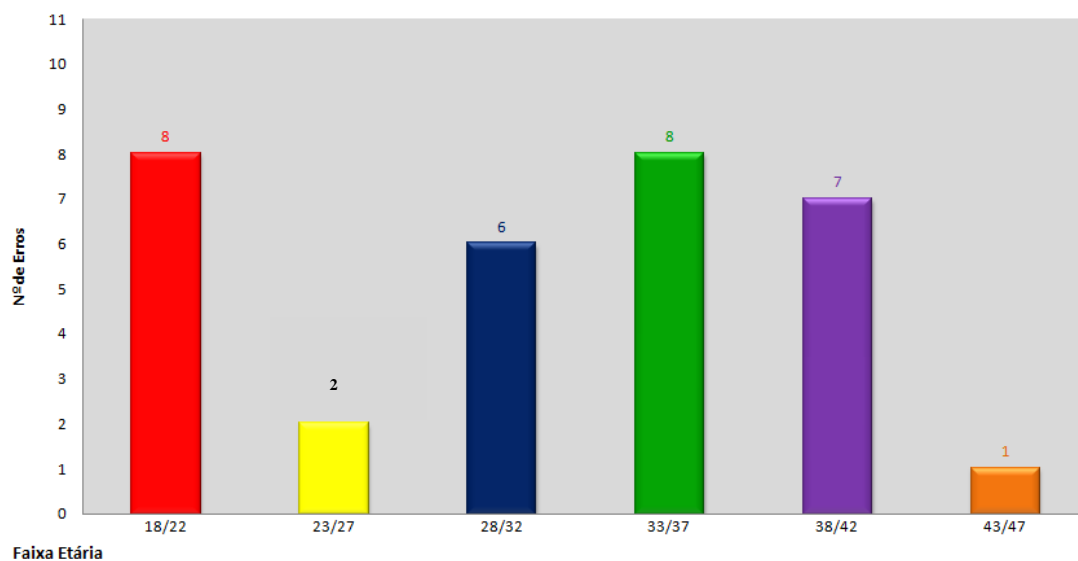
Pode-se observar neste gráfico que os sujeitos apresentaram maiores percentuais de erros nos 2 (dois) primeiros exemplos por falta de entendimento do exercício e nos 7º e 8º exemplos devido ao grau de dificuldade dos mesmos.

Gráfico 2 - Percepção Temporal
Total de Erros



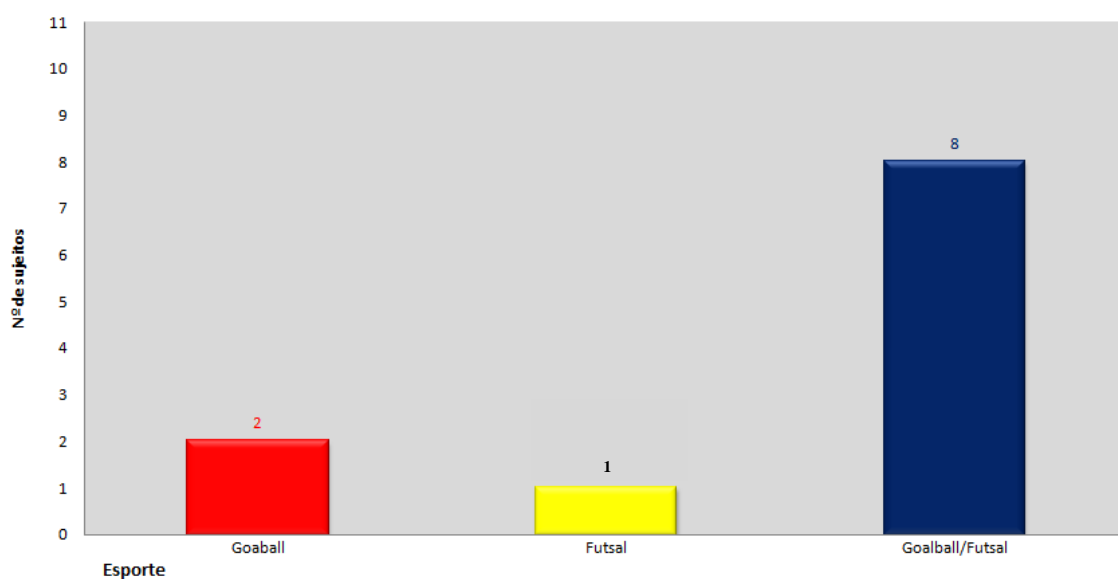
Na Analise Total dos Erros foi observado uma grande variação dos erros em que 3 (três) sujeitos erraram apenas 1 (um) dos 10 (dez) exemplos; 4 (quatro) erraram 2 (dois) exemplos; 2 (dois) erraram 4 (quatro) exemplos e 1 (um) sujeito errou 6 (seis) e outro 7 (sete) dos 10 (dez) exemplos aplicados, o que corresponde a 27,3%, 36,4%, 18,4%, 9,1% e 9,1% dos sujeitos respectivamente.

Gráfico 3 - Percepção Temporal
Nº de Erros por Faixa Etária



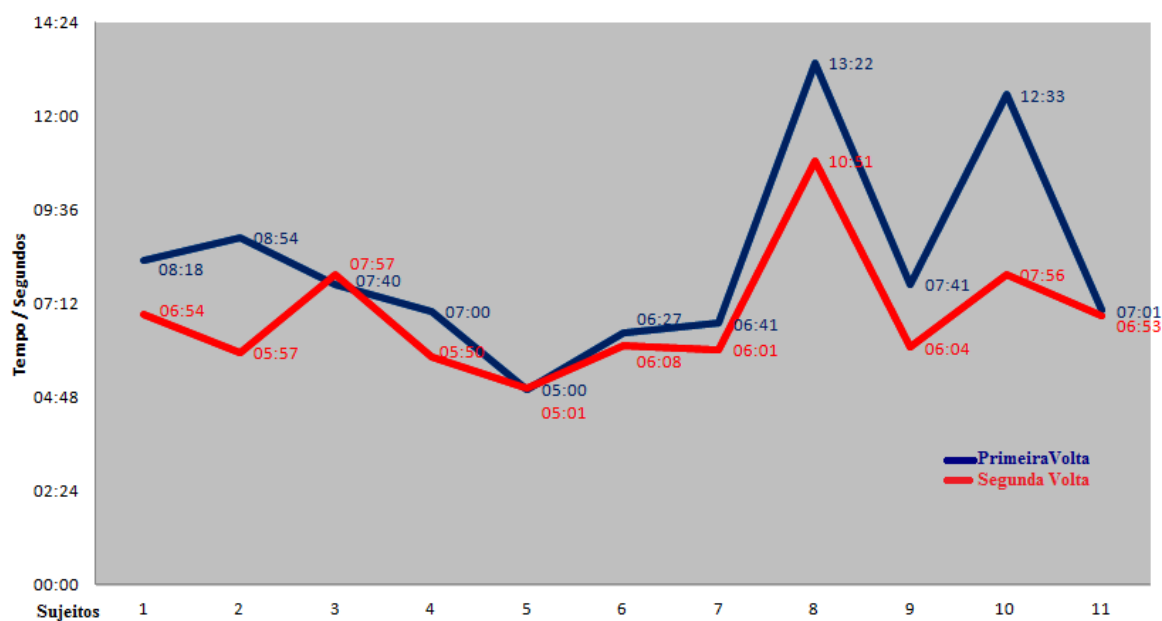
Neste quesito em que se analisa a soma dos erros dos sujeitos com relação a faixa etária dos mesmo numa progressão aritmética de razão 5 (cinco), sendo assim será as fases de 18 a 22 anos onde obtiveram 8 erros; 23 a 27 anos com 2 erros; 28 a 32 anos num total de 6 erros; 33 a 37 anos 8 erros; 38 a 42 anos com 7 erros e de 43 a 47 anos apenas 1 erro.

Gráfico 4- Percepção Temporal
Nº de sujeitos por Esporte



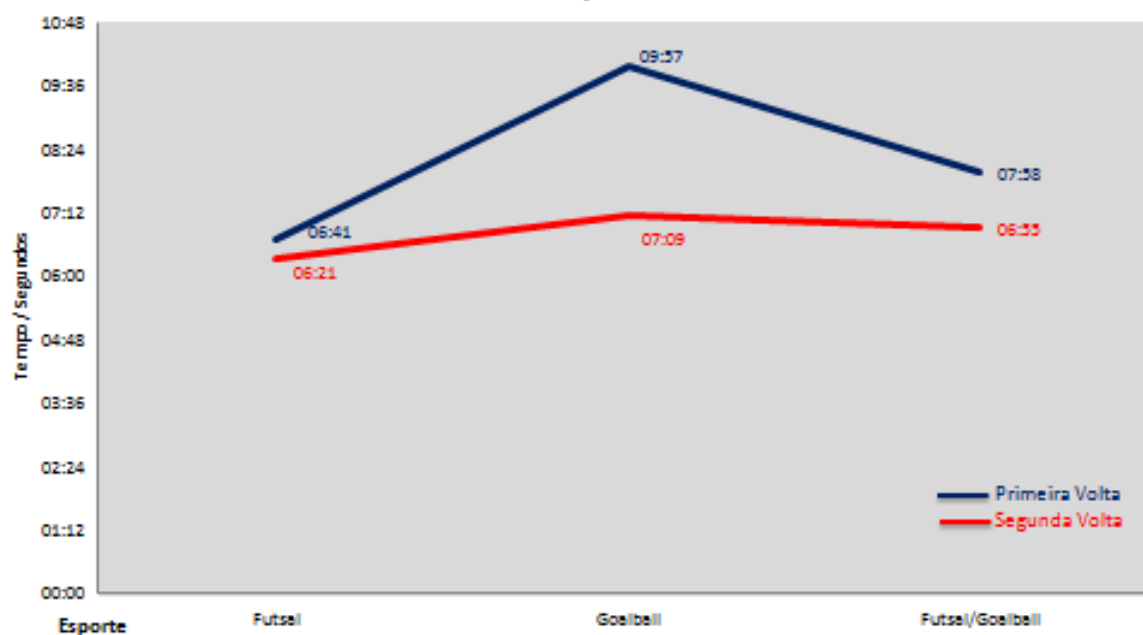
Um dos pré requisitos para da pesquisa é que os sujeitos praticassem goalball e/ou futebol de 5 sendo assim dos 11 (onze) sujeitos avaliados obtemos a seguinte divisão: 1 (um) é praticante apenas de futsal, 2 (dois) exclusivamente de goalball e 8 (oito) pratica ou já as duas modalidades esportivas. A amostra é representada por 9,1% de praticantes apenas de futsal, 18,1% de goalball e 72,7% de futsal e goalball.

**Gráfico 1 - Percepção Espacial
Tempo do Percorso**



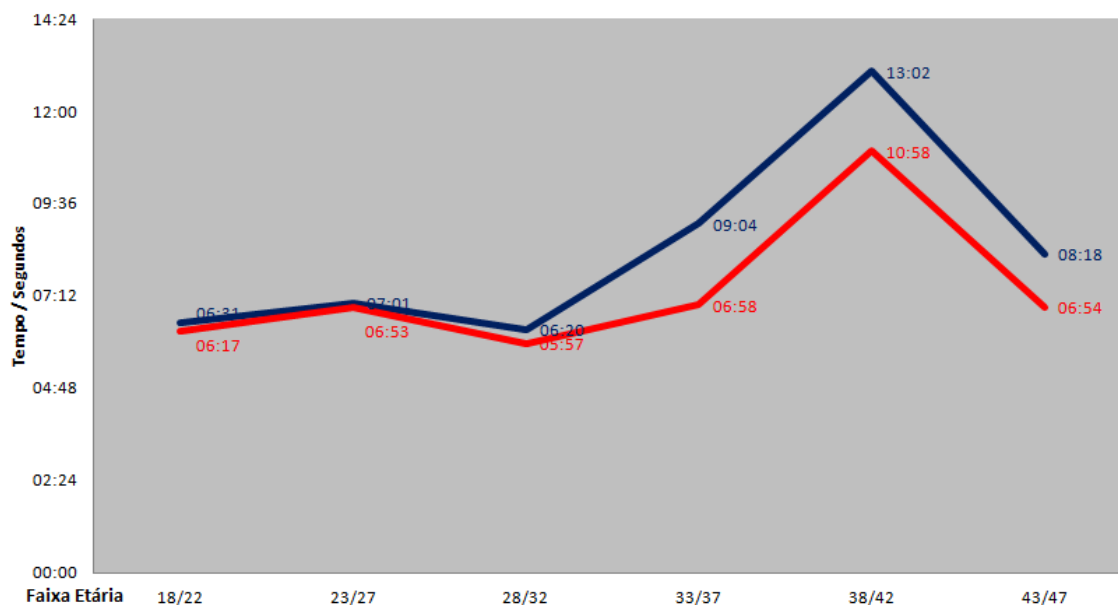
Observamos que na primeira execução do percurso os sujeitos como um todo necessitaram de mais tempo, havendo uma melhora na segunda volta, pois já tinham a percepção de espaço percorrido.

Gráfico 2 - Percepção Espacial
Média do Tempo do Percuso



No quesito modalidade esportiva os resultados apontam que a média do tempo gasto pelos praticantes de futsal para a execução do percurso foi menor do que o apresentado pelos praticantes de goalball, obtendo uma diferença de 03'.26" do futsal com melhor resultado e de 01'.59" em relação aos praticantes das duas modalidades. O futsal por ser um desporto que necessita de maior deslocamento e mais velocidade em jogo, melhora do condicionamento e resistência dos atletas fazendo com que os mesmos desenvolva as atividades com melhor agilidade.

Gráfico 3 - Percepção Espacial
Media do Tempo Gasto Por Faixa Etária



Observamos que os sujeitos com idade entre 28 e 32 anos apresentaram um menor gasto de tempo na realização do trajeto nas duas fases, com tempo de 06'.20" na primeira volta e 05'.52" na segunda volta, para separar o grupo por idade utilizamos uma progressão aritmética de razão 5 (cinco) assim o primeiro grupo composto por sujeitos com idade entre 18 e 22 anos sendo os mais novos, apresentaram tempos de 06'.31" na primeira volta e 06'.12" na segunda volta, uma diferença de 00'.11" no tempo gasto para realização do percurso na primeira volta e de 00'.06" na segunda volta em relação ao grupo 3 (três) com menor tempo. O grupo 5 (cinco) composto por sujeitos com idade de 38 a 42 anos foi o que apresentou maior gasto de tempo com 13'.22" na primeira fase e 10'.81" na segunda fase. Apesar das variações nos tempos gasto por cada grupo todos melhoraram seu tempo na segunda volta.

6. CONCLUSÃO

Os testes aplicados teve como objetivo principal apontar qual das modalidades esportivas desenvolve melhor a coordenação, agilidade e noção de espaço dos atletas, no entanto o grupo de sujeitos estudado apenas 27,3% da amostra é praticante de um único desporto e 72,7% pratica ou já praticou as duas modalidades o que tornou difícil um resultado mais preciso.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que o futsal melhora a agilidade e coordenação das pessoas portadoras de deficiência visual, por ser um esporte que necessita que o atleta se locomova em todos os espaços da quadra tendo uma área de deslocamento maior do que os espaços delimitado para o goalball que resume-se numa área de 13,5 m para deslocamento dos 3 (três) atletas. Por ser um esporte com contato de corpo inteiro com o chão não possibilita ao atleta desenvolver velocidade com a corrida em contra partida ajuda a adquirir força nos membros superior.

Durante a aplicação dos testes ficou perceptível que a performance dos praticantes de goalball foi melhor com relação aos atletas de futsal, em especial no exercício que correspondia a noção espacial.

Os portadores de deficiência visual demonstram um maior nível de atenção e concentração quando da execução dos testes, com a prática do esporte os portadores de deficiência visual tem uma melhora no seu desenvolvimento motor, adquirindo com mais facilidade coordenação para executar quaisquer atividades seja elas simples ou complexas.

7. REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M.. **Compreendendo o Cego: Uma Visão Psiconalítica de Cegueira por Meio de Desenhos-Estórias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PIjbbDoc9ZMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=compreendendo+o+cego&ots=c1oYCekosD&sig=kkGRh0gCL1TR0Fk-2XI9Zeyzt0s#v=onepage&q&f=false> acesso em 13/04/2011.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Ed. Tecmedd, 2005.

CASTRO, Eliane Mauerberg de; MORAES, Renato. **Percepção de distância em crianças durante a locomoção**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000200014&lng=pt&nrm=iso acesso em 14/12/2010.

DUARTE, Edson; LIMA, Sônia Maria Toyoshima. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. Cáp. 3. Pág. 24 a 32.

FILHO, Ciro Winckler de Oliveira. **Atividade física para pessoas cegas e com baixa visão**, cap. 3.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação picomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre, RS. Ed. Artes Médicas, cap 3. 1995.

FRUG, Chystianne Simões. **Educação Motora em Portadores de Deficiência: Formação da Consciência Cororal**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=11086 acesso em 06/12/10.

<http://sequeiraactividades4.com.sapo.pt/modalidades/goalball.htm> ; acesso em 12/11/10.

<http://www.apec.org.pt/oquee.htm> ; acesso em 12/11/10.

<http://www.cpb.org.br/esportes/modalidades/goalball> ; acesso em 12/11/10.

http://www.urece.org.br/novosite/sites/default/files/Regras_goalball.pdf; acesso em 26/11/10.

MOSQUERA, Carlos. **Educação Física para Deficientes Visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre, RS: Ed. Art Med, 2002.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DOS PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE

Eu, **RUBENIA OLIVEIRA DANTAS**, (Estudante), da (Universidade estadual da Paraíba) portadora do RG: **3217454** declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Orientador

Orientando

Campina Grande, de de 2011

**TERMO DE COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 196/96 do CNS**

**Pesquisa: ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO ESPAÇO
TEMPORAL DOS PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO
DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE**

Eu, **RUBENIA OLIVEIRA DANTAS**, (Estudante), (Universidade Estadual da Paraíba),
portadora do RG: **3217454** e CPF: **068.891.544-28** comprometo-me em cumprir
integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa
que envolve Seres Humanos

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da
referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

ORIENTADOR

Campina Grande, de de 2011

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “ **ANALISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DOS PRATICANTES DE GOALBALL E FUTSAL DO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Análise Comparativa Da Percepção Espaço Temporal Dos Praticantes De Goalball E Futsal Do Instituto Dos Cegos De Campina Grande** terá como objetivo geral **Conhecer o desenvolvimento espaço temporal dos praticantes de goalball e futebol de 5 do Instituto Dos Cegos De Campina Grande**

Ao voluntário só caberá a autorização para **um teste de aptidão física com caráter de análise comparativa** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

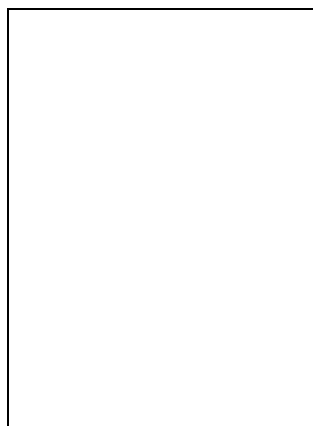
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem.
- Não haverá utilização de nenhum indivíduo como grupo placebo, visto não haver procedimento terapêutico neste trabalho científico.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 30635266 com Rubenia Oliveira Dantas**
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica
Participante da pesquisa





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado **“Análise Comparativa Da Percepção Espaço Temporal Dos Praticantes De Goalball E Futsal Do Instituto Dos Cegos De Campina Grande”** desenvolvida pela aluna Rubenia Oliveira Dantas do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Da Paraíba.

Campina Grande, de de 2011

APÊNDICES

TESTE DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO TEMPORAL

(Fase II)

<u>PROCEDIMENTOS</u>	<u>ACERTOS</u>	<u>ERROS</u>
1. **		
2. * **		
3. ** ***		
4. * ****		
5. *** *		
6. **** **		
7. *** * **		
8. **** ** *		
9. *** ** ****		
10. ** * ***		

OBS: Marcar com um X (xis) na coluna correspondente ao resultado dado pelo sujeito.

SUJEITO: _____

IDADE: _____ MODALIDADE ESPORTIVA: _____